



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

MATHEUS PORDEUS VASCONCELOS COSTA

**PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA SOBRE O MERCADO FINANCEIRO**

**CAMPINA GRANDE
2024**

MATHEUS PORDEUS VASCONCELOS COSTA

**PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA SOBRE O MERCADO FINANCEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento do Curso
de Ciências Contábeis da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel
em Ciências Contábeis.

Orientadora: Profa. Me. Kamilla Alves Barreto

**CAMPINA GRANDE
2024**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C837p Costa, Matheus Pordeus Vasconcelos.

Percepção dos alunos do curso de ciências contábeis da Universidade Estadual da Paraíba sobre o mercado financeiro [manuscrito] / Matheus Pordeus Vasconcelos Costa. - 2024.

21 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2024.

"Orientação : Prof. Me. Kamilla Alves Barreto, Departamento de Ciências Contábeis - CCSA".

1. Mercado financeiro. 2. Risco financeiro. 3. Investimentos.

I. Título

21. ed. CDD 657.3

MATHEUS PORDEUS VASCONCELOS COSTA

PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA SOBRE O MERCADO FINANCEIRO

Artigo Científico apresentado à Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis

Aprovada em: 04/11/2024.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Jose Pericles Alves Pereira** (***.326.894-**), em 22/11/2024 11:45:47 com chave 75e41192a8e011efbf832618257239a1.
- **Diego Mentor Andrade Galvão** (***.846.464-**), em 22/11/2024 13:55:25 com chave 922a044ea8f211ef80e506adb0a3afce.
- **Kamilla Alves Barreto** (***.171.354-**), em 22/11/2024 11:11:36 com chave af1e2a4ca8db11efb91c06adb0a3afce.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final

Data da Emissão: 24/04/2025

Código de Autenticação: d11e76



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	5
2.1 Sistema financeiro	5
2.2 Sistema normativo	6
2.2.1 Conselho Monetário Nacional	6
2.2.2 Conselho Nacional de Seguros Privados.....	6
2.3 Perfil dos investidores	7
2.3.1 Conservador	7
2.3.2 Moderado	8
2.3.3 Arrojado	8
2.4 Risco.....	8
2.5 Classe dos ativos financeiros	8
2.5.1 Renda fixa	9
2.5.2 Renda variável	9
3 METODOLOGIA	10
3.1 Tipologia de pesquisa.....	10
3.2 Instrumento de coleta de dados	10
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	11
4.1 Perfil dos investidores	11
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS.....	18
APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	20

PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA SOBRE O MERCADO FINANCEIRO

Matheus Pordeus Vasconcelos Costa*

RESUMO

No mercado financeiro existem muitas opções de investimentos com obtenções de retorno em curto, médio e longo prazo. A necessidade de informações que busquem meios de aumentar o patrimônio por meio de investimentos é o que faz com que haja uma alta procura e demanda pelo estudo do mercado financeiro. O objetivo desse estudo é verificar o conhecimento dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) quanto ao mercado financeiro. A pesquisa se deu através de *survey*, aplicado de maneira presencial e eletrônica com os alunos da UEPB. Foram entrevistados um total de 22 alunos. Os dados foram analisados a partir da estatística descritiva. A partir dos resultados obtidos, observa-se que os respondentes não demonstraram ter alta familiaridade com os investimentos, sendo os fundos de investimento e a caderneta de poupança os ativos de maior preferência na opinião destes.

Palavras-Chave: mercado financeiro; estratégias; riscos; retornos.

ABSTRACT

In the financial market there are many investment options with returns in the short, medium and long term. The need for information that seeks ways to increase wealth through investments is what causes there to be a high demand and demand for the study of the financial market. The objective of this study is to verify the knowledge of students on the Accounting Sciences course at the State University of Paraíba (UEPB) regarding the financial market. The research was carried out through a survey, applied in person and electronically with UEPB students. A total of 22 students were interviewed. Data were analyzed using descriptive statistics. From the results obtained, it is observed that the interviewees did not demonstrate high familiarity with investments, with investment funds and savings accounts being the most preferred assets in their opinion.

Keywords: financial market; strategies; risks; returns.

* Discente do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba.
E-mail: matheuspordeus2000@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Assaf Neto (2001), há uma grande necessidade de se obter conhecimento sobre o Sistema Financeiro Nacional, tornando-se cada vez mais necessário, tendo em vista a importância do mercado de capitais para a economia, bem como a complexidade demonstrada em suas operações.

Observando-se uma economia, é possível perceber que, devido à renda disponível, ao custo de bens e serviços, e às despesas com educação, saúde, família e juros, é comum que, em muitos casos, as pessoas gastem mais do que possuem. Isso leva à troca da renda atual por renda futura ainda não adquirida (por meio de financiamentos), com o objetivo de sustentar e aumentar o consumo. Esse processo só é viável pela criação de ativos financeiros por unidades deficitárias, que buscam atender a essas necessidades ou investir em ativos reais (Nogueira, 2003).

Entende-se que dentre os vários papéis do contador na atualidade, destaca-se o de gestor financeiro, dotado de competência para analisar dados financeiros e prestar serviços de consultoria financeira. Isso implica dizer que a falta de conhecimentos sobre gestão financeira e análise de dados dos alunos do curso de Ciências Contábeis, no mercado atual, irá conferir desvantagem sobre os demais concorrentes. A falta de conhecimento financeiro pode implicar em tomada de decisões financeiras erradas e/ ou levar a algum tipo de endividamento excessivo.

Diante desses fatos expostos, o estudo busca responder o questionamento: Qual o nível de conhecimento financeiro dos alunos de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba sobre o mercado financeiro?

Assim, o objetivo geral é verificar qual o nível de conhecimento dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba quanto ao mercado financeiro. Os objetivos específicos são: a) Investigar qual o tipo de perfil de investidor os alunos se identificam; b) Analisar a familiaridade dos alunos com os investimentos financeiros; c) Examinar quais as principais fontes de informação para os alunos sobre o mercado financeiro; d) Verificar se o perfil de investidor está alinhado com o tipo de investimento objetivado pelos alunos.

Sendo este assunto de suma importância para a área contábil, a presente pesquisa irá contribuir para diagnosticar o nível de conhecimento dos alunos sobre a temática, visualizar também o tipo de investidores que predominam no meio acadêmico e quais são os principais canais de informação utilizados para obtenção de informações sobre o tema, sabendo que a educação financeira no Brasil ainda é um tema pouco abordado e desenvolvido.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Sistema financeiro

O Sistema Financeiro Nacional (SFN) pode ser definido como o conjunto de instituições financeiras, que tem na transferência de recursos dos agentes poupadores para os agentes tomadores de recursos, sua principal função, por meio da qual financia o crescimento da economia. Logo, torna-se evidente a função, tanto econômica, quanto social, desse sistema (Selan, 2014). Então pode-se dizer, que o SFN se constitui de instituições que captam recursos financeiros, por meio da distribuição e circulação de valores e pela regulação de processos.

No entanto, é importante ressaltar, assim como afirma Medeiros *et al.* (2020), apenas após a estruturação do SFN, com a criação da legislação que disciplina esse sistema, foi possível desenvolver o mercado financeiro brasileiro. Os autores também abordam que apenas após o ano de 1994 que o mercado financeiro foi estabilizado no nosso país, após a implantação do Plano Real. O Banco Central do Brasil denomina o SFN como entidades que fazem a aproximação de credores, aqueles que disponibilizam créditos; e tomadores de recursos, como aqueles que precisam dos créditos disponibilizados pelas instituições. A instituição ainda observa que os agentes normativos, supervisores e operadores integram a organização do SFN. O primeiro dinamiza as regras; o segundo supervisiona as regras definidas; e o terceiro são aqueles que intermediam os serviços financeiros (Pereira, 2021).

Abreu e Silva (2017) afirmam que é essencial para todo tipo de investidor ter conhecimento sobre o SFN, por ser de fundamental importância no quesito de regulamentação e o operacional financeiro, auxiliando sempre na tomada de decisão, sendo o investidor totalmente afetado por ele, pois as decisões que os agentes reguladores tomam, como a oscilação da taxa de juros, pode fazer com que os seus investimentos sofram impactos positivos e negativos.

Segundo Selan (2014), o SFN é constituído por um subsistema normativo e um subsistema de intermediação.

2.2 Sistema normativo

O sistema Normativo é constituído pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e o Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP).

2.2.1 Conselho Monetário Nacional

Conforme afirma Pesente (2019) este é o órgão máximo do sistema Financeiro Nacional, que não desempenha função executiva, apenas normativa, composta por três membros: Ministério da Fazenda (Presidente); Ministro do Planejamento Desenvolvimento e Gestão; e Presidente do Banco Central.

Em conjunto com o CMN, também existe a Comissão Técnica da Moeda e do Crédito (Comoc), atuando como uma assessoria técnica para a política da moeda e do crédito do país. O que é aprovado, são reguladas através de resoluções, normativas de caráter público, divulgadas sempre no Diário Oficial da União e divulgada na página do Banco Central do Brasil.

Ainda conforme Pesente (2019), ao CMN compete: estabelecer as diretrizes gerais das políticas monetária, cambial e creditícia; regular as condições de constituição, o funcionamento e a fiscalização das instituições financeiras; e disciplinar os instrumentos de política monetária e cambial.

2.2.2 Conselho Nacional de Seguros Privados

Segundo Pesente (2019), o CNSP tem a função de fixar as diretrizes e normas políticas de seguros privados, regular a constituição, organização, funcionamento e fiscalização das sociedades seguradoras, de capitalização, entidades abertas de previdência privada, resseguradoras e corretoras de seguros. É composto pelo Ministro da Fazenda (Presidente), representante do Ministério da Justiça, representante do Ministério da Previdência Social, superintendente da

Superintendência de Seguros Privados, representantes do Banco Central e representante da Comissão dos Valores Mobiliários e cabe a ela: fixar diretrizes e normas da política de seguros privados; regular a constituição, a organização, o funcionamento e a fiscalização dos que exercem atividades subordinadas ao Sistema Nacional de Seguros Privados, bem como a aplicação das penalidades previstas; fixar as características gerais dos contratos de seguro, da Previdência Privada Aberta e de Capitalização; estabelecer as diretrizes gerais das operações de resseguro; prescrever os critérios de constituição das sociedades seguradoras, de Capitalização e entidades de Previdência Privada Aberta, com fixação dos limites legais e técnicos das respectivas operações; e disciplinar a corretagem do mercado e a profissão de corretor.

Para Assaf Neto, Alexandre (2011), através do sistema de intermediação, é que se tem a possibilidade de conexão entre aqueles que analisam recursos para investimento e aqueles que conseguem poupar, tornando viável o financiamento do crescimento da economia. Já o subsistema normativo vai assumir a responsabilidade de supervisionar as operações que são realizadas por esse sistema de intermediação.

O Sistema Financeiro Nacional foi estruturado e regulado pela Lei 4.595/64 (Lei de Reforma Bancária), Lei 4.728/1965 (Lei do Mercado de Capitais) e Resolução CMN 1.524/1988, que cria os bancos múltiplos. É constituído por todas as instituições financeiras, públicas ou privadas, existentes no país (Assaf Neto, 2018, p. 40).

Segundo a Receita Federal do Brasil (2022), as entidades normativas desempenham o papel de estabelecer políticas e diretrizes gerais do sistema financeiro, não exercendo funções executivas. São entidades com atribuições específicas, as mesmas utilizam de estruturas técnicas para tomarem todas as suas decisões. Atualmente no Brasil existem três órgãos que funcionam como entidades normativas, quais sejam: Conselho Monetário Nacional (M), CNSP (Conselho Nacional de Seguros Privados), CNPC (Conselho Nacional de Previdência Complementar).

2.3 Perfil dos investidores

O primeiro passo da introdução do indivíduo no mercado financeiro é definir o montante que se tem disponível para investir, definir os objetivos, riscos, o retorno que se espera, e o tempo que o dinheiro irá ficar aplicado no investimento. A disposição de investir seu dinheiro está atrelada ao nível de risco que está disposto a assumir diante do retorno esperado. Todas as informações sobre aplicações devem ser consideradas, pois todos esperam grandes rentabilidades, mas nem sempre os investidores estão dispostos a correr riscos (Souza, 2021).

2.3.1 Conservador

O conservador é o investidor que prioriza sua segurança nas aplicações em que opera, ou seja, demonstra baixa tolerância às oscilações, sendo a maior parte do seu patrimônio investido em renda fixa, mantendo sua carteira nas operações de baixo risco como: Tesouro Direto, Certificado de Depósito Bancário (CDB), Letras de Crédito (LC), Letras de Crédito Imobiliário (LCI)/Letras de Crédito do Agronegócio (LCA) e fundos de renda fixa, como também em fundos de renda fixa privada, sendo eles as debêntures (Banco Safra, 2020).

2.3.2 Moderado

O moderado é o tipo de investidor que está entre o conservador e o arrojado, gostando de segurança, mas, aceita os riscos e oscilações em seu portfólio, diante de um retorno esperado. Por isso, varia entre a segurança de renda fixa e aceita fundos de multimercados, imobiliários e de renda variável, procurando equilibrar segurança e risco (Banco Safra, 2020).

2.3.3 Arrojado

Por seu turno, o arrojado é o tipo de perfil que prefere aplicar seus recursos em empresas que oferecem maior probabilidade de retorno para aumentar seu patrimônio, aceitando oscilações significativas em seus investimentos, tendo cada vez mais espaço para renda variável e fundos de multimercados, além de fundos imobiliários, sendo o risco algo necessário para isso (Banco Safra, 2020).

2.4 Risco

Conforme Groppelli e Nikbakht (2006, p. 73), risco “é o grau de incerteza de um investimento”. Mais fundamentalmente, de acordo com Gitman (2004, p. 184), “risco é a possibilidade de perda financeira”.

Segundo Seabra (2018), quando se tem uma base sólida de conhecimento, fica bem mais fácil de aprender a investir e lidar com o dinheiro. Com dados do Brasil, Bolsa, Balcão (B3) entre julho de 2021 e junho de 2022, cresceu o número de investidores em 1,25 milhões, um saldo de 40% de 3,15 milhões de para 4,40 milhões de pessoas e em relação a 2023 um novo aumento para o primeiro semestre com 6,2 milhões de contas. Esse dado ainda mostra que ainda é relativamente baixo o número de investidores no Brasil, pois com o último levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população brasileira em 2022 chegou a 203,1 milhões de habitantes, representando cerca de 3% de toda população brasileira.

Em muitos casos o sentimento dos investidores vai influenciar o mercado, tanto positivamente, como também, negativamente, alterando o preço dos ativos.

Segundo Silva (2018), o homem das finanças comportamentais não é totalmente racional; ele é nada mais nada menos que um homem comum e normal, fazendo com que ele aja com alguma frequência de forma irracional, tendo suas decisões influenciadas por suas emoções e erros cognitivos, podendo um mesmo problema por ele ser interpretado de forma diferente, dependendo da maneira como ele enxerga.

Sendo assim, é observável que o mercado pode estar tanto em queda como em alta, por causa de fatores externos, como decisões políticas, catástrofes mundiais, turbulências internacionais, e etc.

2.5 Classe dos ativos financeiros

O investimento é uma troca de ações, ou uma escolha que trará um resultado esperado para satisfazer o agente econômico. Conforme exposto por Galesne, Fenstersefer e Lamb (1999) e Bodie (2010), “Investimento é o comprometimento de dinheiro ou de outros recursos no presente com o comprometimento de expectativa de colher benefícios futuros.”

Os mercados financeiros e os diferentes instrumentos financeiros negociados nesses mercados possibilitam que os investidores com maior preferência por risco arquem com esse risco, enquanto outros, menos tolerantes, podem ficar mais nos bastidores (Bodie; Kane; Marcus, 2014).

Cada classe de ativos se categorizar de formas diferentes, o que influencia também na sua volatilidade.

2.5.1 Renda fixa

Os investimentos em renda fixa podem ser realizados por meio de instituições financeiras. Essas possuem diversas configurações no Brasil, ou seja, existem bancos comerciais ou de varejo; bancos de investimentos; bancos de desenvolvimento e bancos mistos (Balthazar; Morgado; Cabelo, 2018).

As regras de remuneração para os ativos de renda fixa, são conhecidos no momento da aplicação. Dentre esses ativos se destacam: Tesouro Direto, CDBs, LCIs, LCAs e Debêntures, basicamente nestes casos, os investidores estão emprestando o dinheiro deles em troca de uma taxa de juros. A rentabilidade deles pode ser prefixada, pós fixada ou híbrida.

Na rentabilidade prefixada, quem está investindo já sabe qual será o seu retorno quando estiver aplicando e a taxa vai permanecer a mesma até o título do investidor se vencer. Também existem o pósfixado, neste caso, ele vai variar de acordo com seu indexador (índice utilizado como referência para correção de um ativo). Um exemplo disso é o Tesouro Selic, que remunera de acordo com a variação da taxa SELIC, definida pelo Comitê de Política Monetária (COPOM) a cada quarenta e cinco dias (Valentim, 2020).

2.5.2 Renda variável

Apesar de o processo de decisão de investimento acionário ser, muitas vezes, desenvolvido de maneira mais intuitiva, é indispensável, para efeito de um posicionamento mais racional de mercado, que a aplicação financeira seja reflexo de uma avaliação mais formal desses ativos (Assaf Neto, Alexandre 2011).

As ações constituem o grupo de investimentos mais conhecido. Trata-se de valores mobiliários - títulos ou contratos ofertados publicamente que gerem direito de participação, de parceria ou remuneração, cujos rendimentos advém de esforços do empreendedor ou de terceiros emitidos por companhias que tem o seu capital aberto listados na bolsa de valores (Receita Federal, 2022). Quando o investidor adquire uma ação, ele se torna um acionista minoritário da empresa e passa a ter alguns direitos, dentre eles, o recebimento de dividendos.

Os modelos de avaliação procuram, em essência, projetar o comportamento futuro dos ativos financeiros, formulando previsões com relação às variações de seus preços no mercado. Basicamente, são adotados dois critérios de análise de investimento em ações: análise técnica e análise fundamentalista (Assaf Neto, Alexandre, 2011).

Também existem os fundos de investimento, onde um grupo de investidores reúne um montante de recursos para que seja aplicado no mercado financeiro. Essa soma de recursos é aplicada por um gestor ou por uma instituição, devendo obedecer a certas políticas e objetivos predefinidos.

Os fundos de investimento podem investir em ações, CDBs, moedas, investimentos estrangeiros, debêntures, derivativos. Existem regras que protegem o investidor com respeito ao limite de aplicação, sendo elas: De uma mesma instituição financeira, o fundo de investimento pode aplicar apenas 20% do seu patrimônio, já sendo empresa de capital aberto, esse número é de 10% do capital e de 5% para as demais emissoras.

As *commodities* são outra classe de ativos de renda variável, são ativos concretos, sendo necessários para as indústrias e com baixo valor agregado, podendo ser da área pecuária, agrícola e mineral. Já as moedas são diversas: dólar, euro, libra esterlina, yene, etc. Elas irão servir apenas para investidores estrangeiros, pois, no caso delas, a intenção do investidor é se proteger da desvalorização da sua moeda nacional. O valor das moedas pode variar, pois depende da política econômica cada país.

É necessária a atuação de uma instituição financeira intermediadora para emitir as ordens de compra ou venda dos ativos que podem incorrer em custos, seja por taxa administrativas ou de ordens de compra e venda executadas. Além dos custos operacionais, existem os tributários, que, muitas vezes, não recebem a devida atenção pelos investidores (Andrade, 2020).

3 METODOLOGIA

Esta seção detalha os procedimentos utilizados para a execução da pesquisa, assim como a coleta e análise, os dados.

3.1 Tipologia de pesquisa

Quanto à tipologia, trata-se de uma pesquisa descritiva. Segundo Triviños (1987), a pesquisa descritiva procura conhecer a realidade estudada, características e problemas, pretendendo descrever exatamente os fatos e fenômenos de determinada realidade. Essa pesquisa é descritiva pois, busca descrever o comportamento dos estudantes.

Quanto aos procedimentos utilizados, utiliza-se uma pesquisa de campo (*survey*). A abordagem da pesquisa é quali-quantitativa, uma vez que as análises são feitas a partir da análise de frequências de estatística descritiva.

3.2 Instrumento de coleta de dados

O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário aplicado na pesquisa de Andrade (2020), sendo composto por 10 (dez) questões, classificadas em sociodemográficas, informações sobre o curso superior e atividade profissional, sobre os tipos de investimentos e conhecimentos específicos.

O questionário foi disponibilizado por meio da plataforma eletrônica Google Formulários para captar as respostas dos alunos no período do 7º ao 9º período. Concomitantemente. Foram coletados o total de 22 (vinte e dois) questionários.

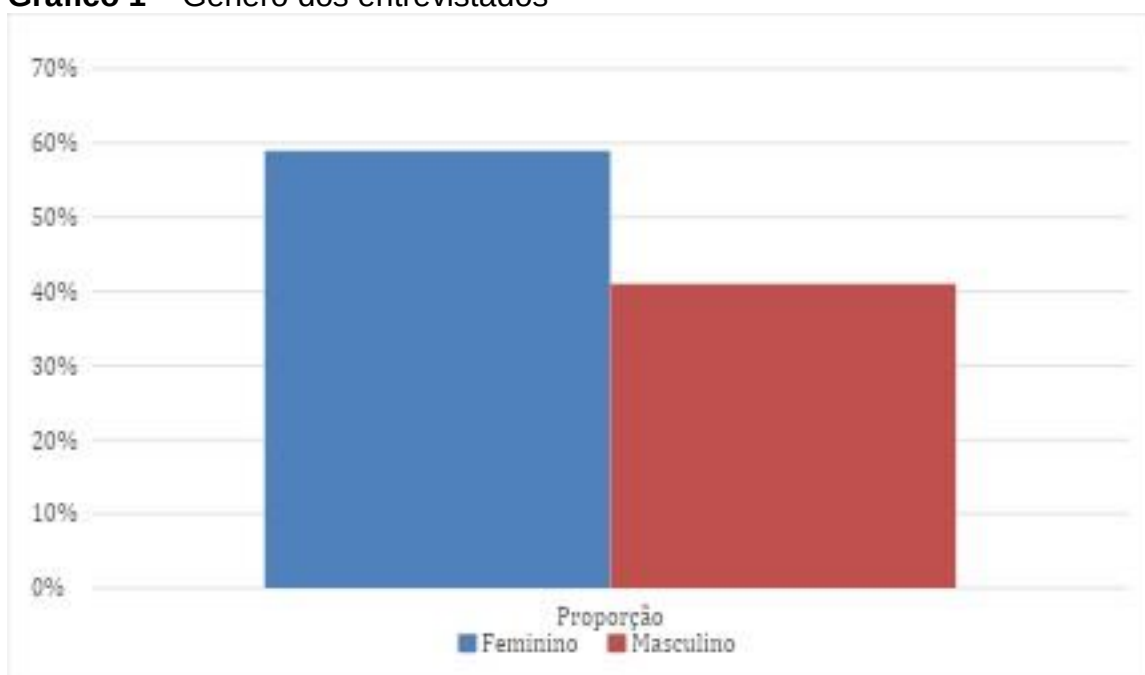
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção são apresentados os resultados da pesquisa.

4.1 Perfil dos investidores

Os entrevistados foram perguntados quanto ao gênero. O gráfico 1 apresenta os dados:

Gráfico 1 – Gênero dos entrevistados

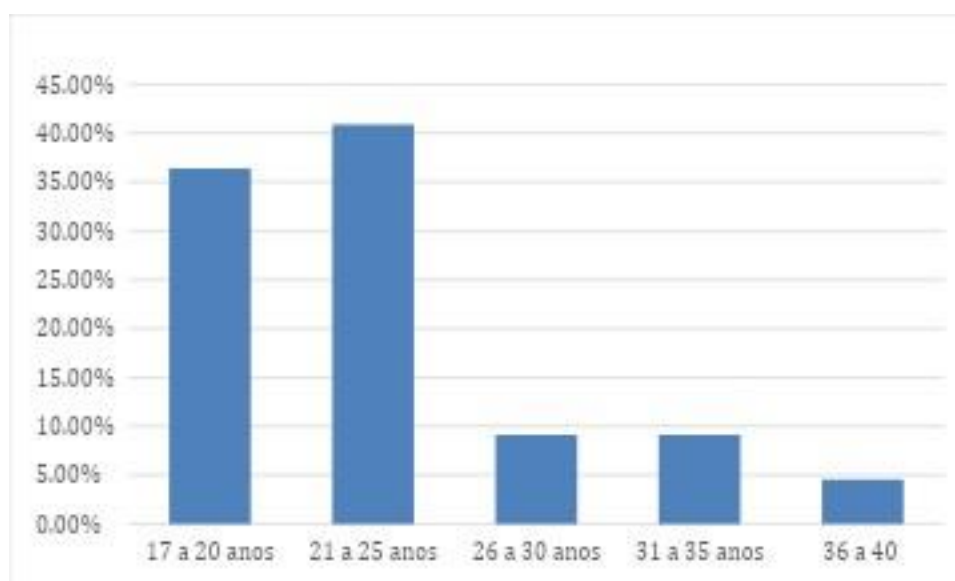


Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

De acordo com o gráfico acima, percebe-se que 59% dos entrevistados, são do público feminino e 41% são do público masculino.

Os entrevistados também foram indagados quanto a sua idade. Os dados estão dispostos no gráfico 2:

Gráfico 2 – Faixa etária dos estudantes

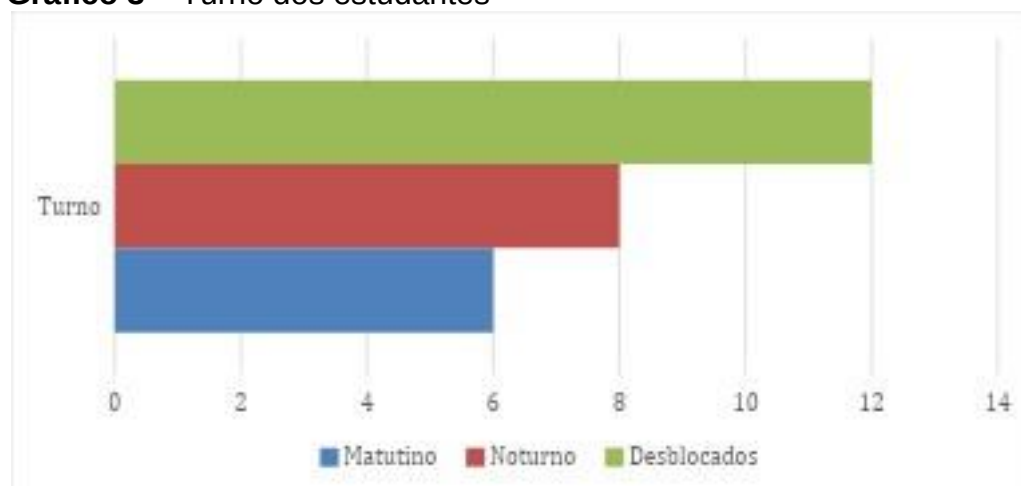


Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Conforme observado no gráfico acima, os participantes a pesquisa tinham entre 17 e 40 anos. A maioria dos entrevistados se encontra na faixa dos 21 aos 25 anos de idade, representando mais de 40%; enquanto a menor faixa identificada foi dos 36 aos 40 anos, com menos de 5% da amostra.

Para a terceira pergunta, foram questionados sobre qual turno os estudantes estão devidamente matriculados, a resposta foi de 62% para os do turno noturno e 38% para os do turno matutino, conforme gráfico abaixo:

Gráfico 3 – Turno dos estudantes



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Dos 22 alunos entrevistados, 8 alunos estão matriculados no turno noturno, 6 alunos estão matriculados no turno matutino e os outros 12, devido a problema de reprovação de disciplinas e/ ou ajuste de horário assistem aulas nos dois turnos, pois estão categorizados como “desblocados”.

Essa dificuldade de identificação também foi percebida quando questionou-se sobre o período letivo do curso em que estavam matriculados. O gráfico 4 apresenta os dados obtidos:

Gráfico 4 – Período dos estudantes

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Conforme gráfico acima, 54,6% dos estudantes não conseguiram definir qual período letivo se encontram, uma vez que estão matriculados em disciplinas de vários períodos pelos motivos elencados acima. Já 9% dos entrevistados admitem estar ou no 7º ou 8º período do curso, enquanto 36% dos estudantes entrevistados, admitem estar na conclusão do seu curso de Ciências Contábeis, ou seja, no 9º período.

A próxima pergunta questionava a respeito da atividade profissional exercida pelo entrevistado. O gráfico 5 apresenta os resultados obtidos:

Gráfico 5 – Qual a sua atividade principal

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

De acordo com os dados da tabela, foi possível perceber que os entrevistados estudantes, empresários e funcionário do setor público constituem 4,5% da amostra, enquanto apenas os funcionários do setor privado chegam a 32%. Quanto aos que não foram claros quanto a sua atividade principal, representando 54%.

A pesquisa também pediu que os entrevistados apontassem o seu grau de familiaridade com os investimentos. A tabela 1 apresenta os dados:

Tabela 1 – Familiaridade com investimentos

Familiaridade com os investimentos	Profissional	Muito alta	Alta	Média	Baixa	Muito Baixa	Nenhuma
Títulos Públicos	0%	0%	0%	30%	20%	40%	10%
Fundo de investimento imobiliário	0%	0%	0%	40%	10%	50%	0%
Ações e fundo de ações	0%	0%	0%	30%	20%	40%	10%
Mercado de câmbio	0%	0%	0%	20%	20%	50%	10%
Opções de contrato a termo	0%	0%	0%	30%	10%	40%	20%
Criptomoedas	0%	1%	1%	10%	30%	30%	10%

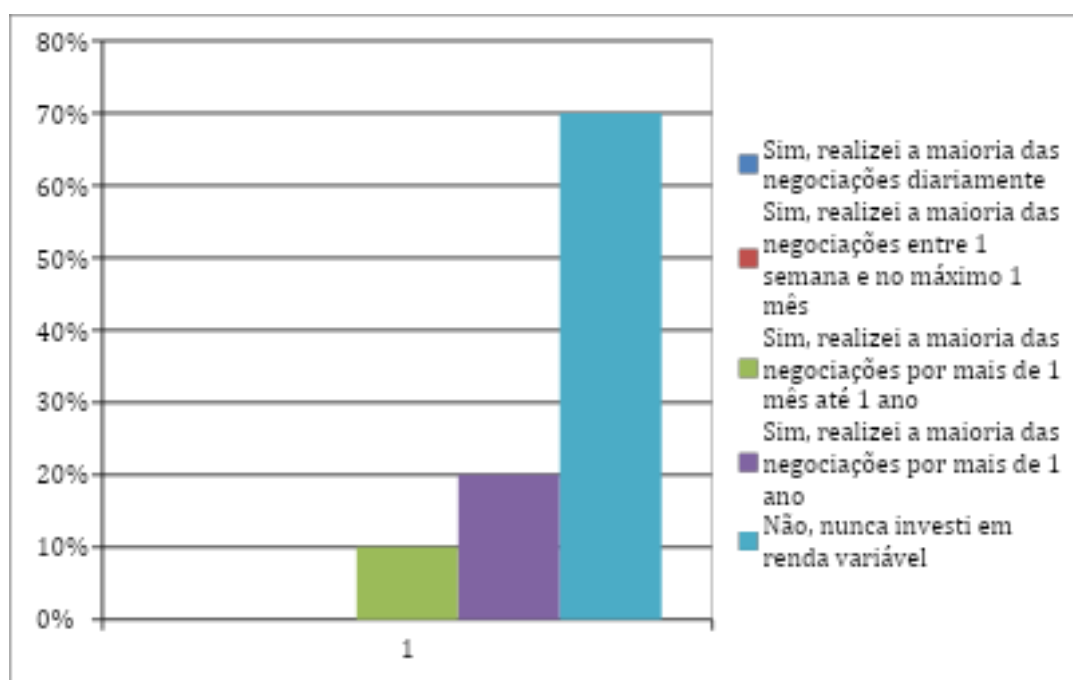
Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A partir dos dados da tabela 1, percebe-se que nenhum dos entrevistados tem conhecimento em nível profissional sobre nenhum dos tipos de investimentos citados. O que mais se destacou no conhecimento dos alunos são as criptomoedas, pois é o único em que se tem a proporção de alta ou muito alta familiaridade, sendo ambos 10% de cada, seguindo para média 10%, baixa 30%, muito baixa 30% e nenhuma familiaridade 10%. As opções de contrato a termo, obtiveram o pior resultado no quesito de nenhuma familiaridade chegando a 20% do total, seguindo para 40% muito baixa, 10% baixa e uma média de 30%.

Os FII, tiveram uma proporção de 40% para média familiaridade com os investimentos, 10% para baixa e 50% para muito baixa. As ações e fundos de ações obtiveram resultado de entre média e muito baixa familiaridade, o mercado de câmbio ficou entre teve seu resultado principal como muito baixa familiaridade um total de 50%, dividido entre média, baixa e nenhuma. No total pode-se dizer que os estudantes ficam entre uma média muito baixa de conhecimento acerca dos investimentos ou em uma proporção mediana.

Os entrevistados foram questionados se já haviam investido em renda variável e por quanto tempo. As respostas obtidas estão apresentadas no gráfico 6:

Gráfico 6 – Tempo de investimento em renda variável



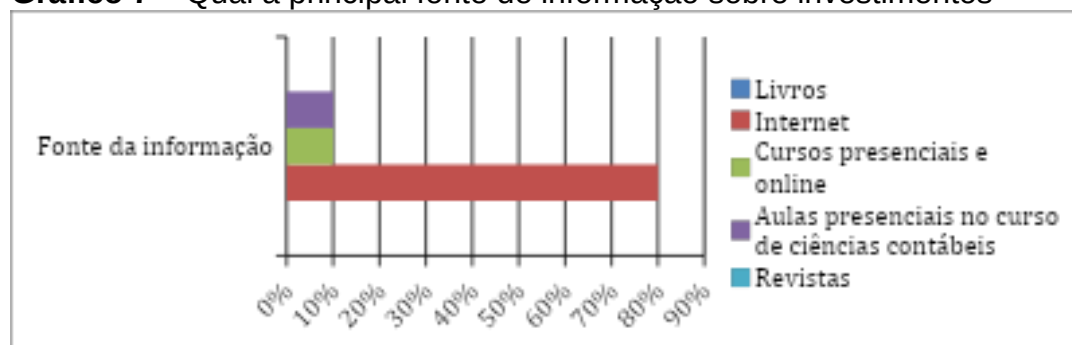
Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Conforme o gráfico, a maioria dos entrevistados nunca realizou investimento em renda variável, representando um total de 70%. Em seguida observa-se que 20% já realizaram algum tipo de investimento, sendo negociados por mais de 1 ano. Já os outros 10% também realizaram algum tipo de investimento em um tempo determinado que varia de 1 mês a 1 ano.

Com isso, conclui-se que, a maioria alunos do curso de Ciências Contábeis tem pouco conhecimento sobre o mercado financeiro. Segundo dados da B3 em 2022, o Brasil atingiu a marca de 5 milhões de contas abertas em corretoras no Brasil, se dividindo em 1.2 milhão de mulheres e 3.8 milhões de homens (B3, 2022).

Com isso, na questão 7 foi perguntado também para os entrevistados, qual seria para eles a principal fonte de informações acerca dos investimentos.

Gráfico 7 – Qual a principal fonte de informação sobre investimentos



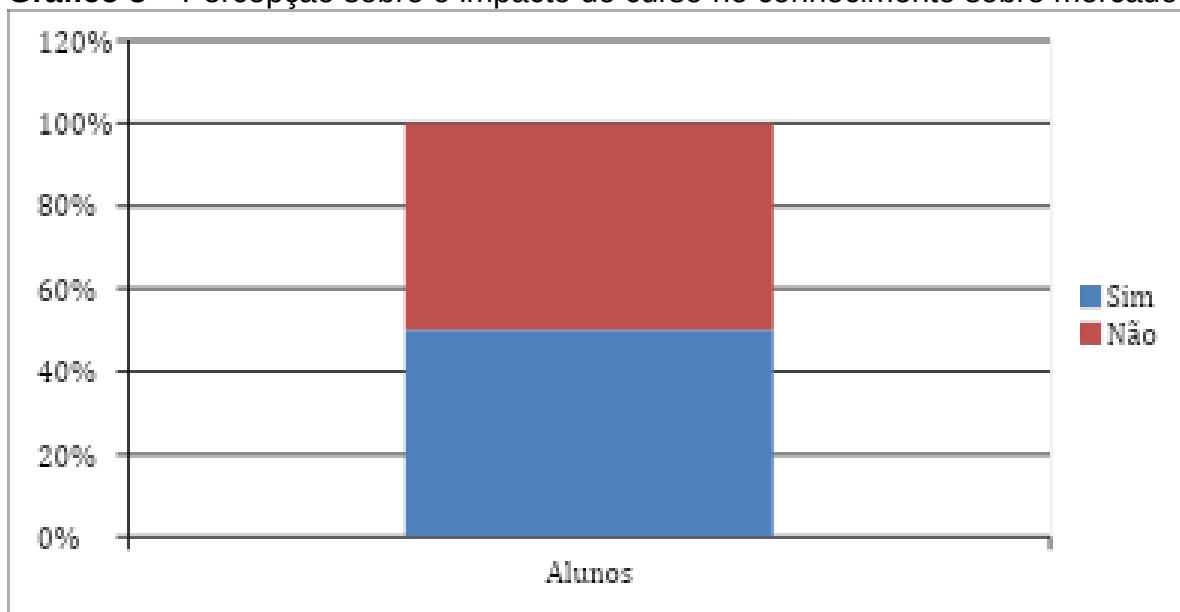
Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Para 80% dos alunos, a principal fonte de informação sobre os investimentos, é a internet; outros 10% apontaram os cursos presenciais e online e o restante, que também somam 10%, diz que é através do conhecimento adquirido no curso de

Ciências Contábeis que se pode obter o maior número de informações quanto aos investimentos. Nenhum deles acredita que as revistas são uma boa fonte de conteúdo e informação sobre investimentos.

Também foram questionados se é possível se formar no curso de Ciências Contábeis e ter uma boa formação sobre o mercado financeiro.

Gráfico 8 – Percepção sobre o impacto do curso no conhecimento sobre mercado

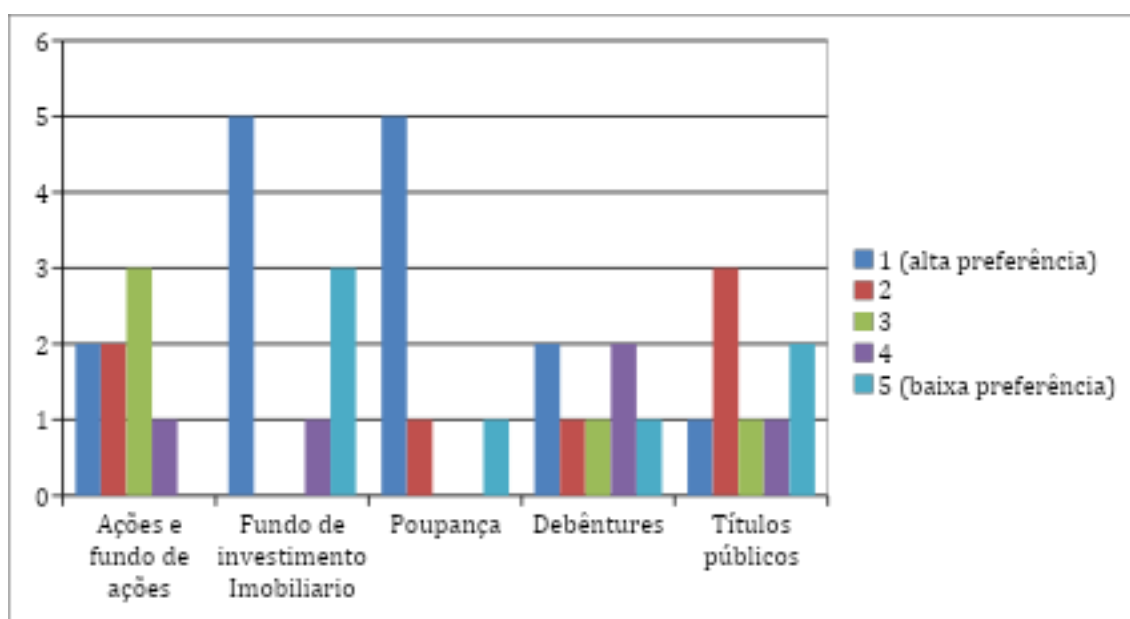


Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Com isto, temos que metade dos alunos do curso de ciências contábeis (50%) dizem que, sim, é possível através do curso de contabilidade na UEPB ter uma boa formação sobre o mercado financeiro, enquanto a outra metade (50%) dizem que não é possível através do curso ter uma boa formação sobre o mercado financeiro. No curso são ofertadas disciplinas obrigatórias que auxiliam no entendimento acerca dessa matéria, quais sejam: Mercado Financeiro e de Capitais, Economia I e II, Direito empresarial e Administração.

Por último, na pergunta de número 10, foi questionado a preferência dos alunos sobre alguns investimentos, para a qual foi utilizada uma escala *Likert* de cinco pontos. Os dados obtidos estão apresentados no gráfico 9:

Gráfico 9 – Preferências aos investimentos



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

De acordo com o gráfico acima, é possível observar que, a maior parte dos estudantes considera os fundos imobiliários e também a poupança, como a sua principal preferência de investimento. Já, as ações, ficaram com uma preferência de nível três (mediano). As debêntures, por outro lado, ficam bastante nivelados, ficando entre alta preferência e o nível 4. Os títulos públicos tiveram uma preferência em nível 2, mas também com uma alta taxa de baixa preferência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, foi observada a percepção dos estudantes de Contabilidade da Universidade Estadual da Paraíba com relação ao mercado financeiro, seu perfil como investidores, de onde vem as suas informações sobre investimentos e seu conhecimento e preferências em relação a diferentes tipos ativos. O objetivo deste trabalho foi reunir informações que pudessem beneficiar não apenas a comunidade acadêmica, mas também profissionais da área contábil e o público em geral. Teve a finalidade de entender e compreender como os estudantes de Contabilidade absorvem conhecimento sobre o mercado financeiro, seja por meio da universidade ou de outras fontes como livros, revistas e internet. Além disso, foi buscado identificar o perfil de investidor desses alunos.

Os resultados revelaram que o conhecimento dos alunos sobre ativos financeiros é em nível básico, com poucos alunos tendo uma compreensão média de investimentos importantes. Apesar de muitos alunos admitirem não terem familiaridade com investimentos de renda variável, uma parcela considerável mostrou interesse em investir em fundos imobiliários mesmo sem um conhecimento profundo sobre esse ativo.

Além disso, após os fundos imobiliários, os alunos demonstraram interesse significativo na poupança, optando por um investimento mais conservador. A pesquisa foi realizada exclusivamente com alunos de Contabilidade da Universidade Estadual da Paraíba, abrangendo os alunos do 7º ao 9º período do curso e de ambos os turnos. Utilizei como base da minha pesquisa a análise do conhecimento dos

alunos sobre o mercado financeiro, seus investimentos e as principais fontes de informação utilizadas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Matheus Eduardo Oriente. **Percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba sobre o mercado financeiro brasileiro**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

ASSAF NETO, Alexandre; GUASTI LIMA, Fabiano. **Investimento em Ações: Guia Teórico e Prático para Investidores**. 2ª edição. São Paulo: Atlas S.A., 2011.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. 12º edição. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2014

ASSAF NETO; SILVEIRA, R.L.F; FONSECA, C.V.C. Os determinantes dos Ratings de Crédito dos bancos brasileiros. **Revista de Administração Contemporânea**, São Paulo, março/abril. 2018.

BALTHAZAR, M. S. P.; MORGADO, P. H. H.; CABELLO, O. G. Alternativas de investimentos em renda fixa no Brasil: comparação entre um banco de investimento e um banco de varejo. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, João Pessoa, v. 6, n. 2, p. 36-57, maio/ago. 2018.

BODIE, ZVI. **Investimentos**. 8ª Ed. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda, 2010.

BODIE; KANE; MARCUS. **Fundamentos de investimentos**, New York, 2014.

B3. **Dados sobre contas abertas em corretoras**. 2022. Disponível em: <https://www.b3.com.br/dados-2022>. Acesso em: 12 maio 2024.

DAY trade: **o que é, como fazer e muito mais**. Toro investimentos, 2023. Disponível em: <https://artigos.toroinvestimentos.com.br/trading/day-trade>. Acesso em: 15 de out. de 2023.

GASLENE, A.; LAMB, R.; FENSTERSEFER, J.E. **Decisões de investimentos de empresa**. São Paulo: Atlas, 1999.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 10ª Ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004.

NOGUEIRA, Luciano. **Mercado financeiro no Brasil e a sua importância para a economia**. Rio de Janeiro: Universidade Católica. 2003.

PINHEIRO, Ives Marcel Oliveira. **Mercado financeiro e de capitais: uma análise da percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis da UFRN**. 2016. 81f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis), Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

PORTAL DO INVESTIDOR. **O sistema financeiro nacional**. Gov, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/investidor/pt-br/investir/como-investir/conheca-o-mercado-de-capitais/sistema-financeiro-nacional>. Acesso em: 25 out. 2023.

REIS, Tiago. **Tudo sobre o mercado financeiro: o que é e como ele funciona?**. Suno, 2023. Disponível em: <https://www.suno.com.br/guias/mercado-financeiro/>. Acesso em: 11 de out. de 2023.

SEABRA, Luciana. **Conversas com Gestores de ações brasileiros**. 2018 SELAN, Beatriz. **Mercado financeiro**. Rio de Janeiro: SESES, 2014.

SILVA, P. L. **Uma Análise Sobre a Indústria de Fundos Multimercados no Brasil**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Administração) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018.

SILVA, Pedro Lacopo da. **Uma análise sobre a indústria de fundos multimercados no Brasil**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Niterói, 2018.

SOUZA, Gabriel Bernardinelli de. **Mercado financeiro: introdução aos investimentos e o estudo das opções**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Atuariais) – Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Política, Economia e Negócios, Osasco, 2021.

SZUSTER, Natan; MONTEIRO, Denny. O Impacto da Inflação na Análise das Demonstrações Financeiras. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, p. 22–26, 2013.

TESOURO NACIONAL. **Títulos Pós-fixados**. 2019. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/-/titulos-pos-fixados>. Acesso em: 15 maio .2024.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VALENTIN, Reginaldo Gomes; SANCHES, Antonio Carlos Lázaro. Investimentos em renda fixa e a relação com os índices de inflação. **Diversità: Revista Multidisciplinar do Centro Universitário Cidade Verde**, v. 6, n. 1, p. 1-10, 2020.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS



Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
 Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA Departamento de Contabilidade -
 DECON
 Campus I – Campina Grande – PB

Questões demográficas

1. SEXO

☐ Masculino	☐ Feminino
------------------------------------	-----------------------------------

2. INDIQUE SUA IDADE: _____

Questões sobre o curso superior e atividade profissional

3. QUAL É TURNO DO SEU CURSO?

☐ Matutino	☐ Noturno
-----------------------------------	----------------------------------

4. QUAL PERÍODO ESTÁ CURSANDO?

☐ 1° ou 2° período	☐ 7° ou 8° período
☐ 3° ou 4° período	☐ 9° ou mais
☐ 5° ou 6° período	

5. QUAL SUA ATIVIDADE PROFISSIONAL PRINCIPAL?

☐ Apenas estudante	☐ Empresário
☐ Funcionário do setor público	☐ Profissional Liberal
☐ Funcionário do setor privado	

Questões sobre tipos de investimento e conhecimentos específicos

6. INDIQUE NA ESCALA ABAIXO SUA FAMILIARIDADE COM OS SEGUINTE INVESTIMENTOS.

Títulos públicos	
<i>São os títulos do tesouro nacional, como os títulos prefixados e pós-fixados.</i>	
☐ Nenhuma familiaridade	☐ Alta familiaridade
☐ Muito baixa familiaridade	☐ Muito Alta familiaridade
☐ Baixa familiaridade	☐ Profissional

	Média familiaridade	
Poupança, CDB, LCI, LCA <i>São os títulos de renda fixa mais conhecidos.</i>		
	Nenhuma familiaridade	Alta familiaridade
	Muito baixa familiaridade	Muito Alta familiaridade
	Baixa familiaridade	Profissional
	Média familiaridade	
Ações e Fundos de Ações <i>Estão inclusas as ações compradas de forma avulsa, os fundos de investimento em ações e os fundos abertos passivos, os ETFs (Exchange-traded funds).</i>		
	Nenhuma familiaridade	Alta familiaridade
	Muito baixa familiaridade	Muito Alta familiaridade
	Baixa familiaridade	Profissional
	Média familiaridade	
Fundos de Investimento Imobiliários (FII) <i>São os FIIs de papel e de tijolo. Então inclusos os Fundos de Fundos Imobiliários (FoF).</i>		
	Nenhuma familiaridade	Alta familiaridade
	Muito baixa familiaridade	Muito Alta familiaridade
	Baixa familiaridade	Profissional
	Média familiaridade	
Mercado de Câmbio <i>Instrumentos de hedge e minicontratos de moeda.</i>		
	Nenhuma familiaridade	Alta familiaridade
	Muito baixa familiaridade	Muito Alta familiaridade
	Baixa familiaridade	Profissional
	Média familiaridade	
Criptomoedas <i>Bitcoin, Ethereum, XRP, Litecoin, etc.</i>		
	Nenhuma familiaridade	Alta familiaridade
	Muito baixa familiaridade	Muito Alta familiaridade
	Baixa familiaridade	Profissional
	Média familiaridade	
Opções e contratos a termo <i>Opções de compra/venda de ações, índice e moeda. Contratos a Termos de moedas e commodities.</i>		
	Nenhuma familiaridade	Alta familiaridade
	Muito baixa familiaridade	Muito Alta familiaridade
	Baixa familiaridade	Profissional
	Média familiaridade	

7. VOCÊ JÁ INVESTIU EM RENDA VARIÁVEL?

☐	Sim, realizei a maioria das negociações diariamente
☐	Sim, realizei a maioria das negociações entre 1 semana e no máximo 1 mês
☐	Sim, realizei a maioria das negociações por mais de 1 mês até 1 ano
☐	Sim, realizei a maioria das negociações por mais de 1 ano
☐	Não, nunca investi em renda variável

8. PARA VOCÊ QUAL A PRINCIPAL FONTE DE INFORMAÇÃO SOBRE INVESTIMENTOS?

☐	Livros	☐	Cursos Presenciais e Online
☐	Internet	☐	Aulas presenciais no curso de Contabilidade
☐	Revistas	☐	

9. VOCÊ ACREDITA QUE É POSSÍVEL SE FORMAR NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TER UMA BASE SOBRE O MERCADO FINANCEIRO?

☐	Sim	☐	Não
--------------------------	-----	--------------------------	-----

10. CONSIDERANDO QUE VOCÊ RESERVE PARTE DE SEU CAPITAL MENSAL PARA INVESTIMENTOS, INDIQUE ORDINALMENTE, DE 1 ATÉ 5, A SUA PREFERÊNCIA PELOS SEGUINTE INVESTIMENTOS. SENDO 1 O INVESTIMENTO DE MAIOR PREFERÊNCIA E 5 O DE MENOR PREFERÊNCIA.

Nível de preferência				
☐ Alta Preferência				☐ Baixa Preferência
1	2	3	4	5

☐	Ações e fundos de ações	☐	Títulos Públicos
☐	Fundos de Investimento Imobiliário	☐	Debêntures
☐	Poupança	☐	